



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DESAFIOS PARA PENSAR E FAZER EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA JOAQUIM FRANCISCO DE SOUSA EM CAXIAS – MA

Autor: Maria de Fátima Sousa Silva (1); Co-autor: Deuzimar Costa Serra (1); Co-autor: Cristiane dos Santos Silva (2);

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, seguido fatimasilvaa@hotmail.com; deusa_dkg@yahoo.com.br; cristiane.1844@gmail.com

Resumo: É importante refletir sobre temas que atualmente estão em evidência na mídia, tais como os impactos ambientais que afetam o planeta: o preocupante aquecimento global, o desmatamento, o consumo insustentável, o desperdício, a gestão da água entre outros. As consequências que tais problemas afetam a população nem sempre são contextualizados em sala de aula. A escola é uma instituição de credibilidade, (embora contenha seus percalços) sendo imprescindível educar para cidadania propiciando aos sujeitos aquisição de autonomia para exercerem seus direitos e deveres. O ensino que não proporciona uma dimensão complexa e interdisciplinar de fato, impede os alunos do verdadeiro exercício de refletir sobre suas ações e conseqüentemente de reivindicar seus direitos e deveres. Em decorrência dessas e outras informações, pensou-se numa intervenção pedagógica aliado ao ensino de Educação Ambiental com os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental e os professores dos referidos anos de ensino da Unidade Integrada Joaquim Francisco de Sousa, em Caxias – MA. Após o resultado da pesquisa, conclui-se que embora o ensino de Educação Ambiental esteja ancorado na lei constitucional brasileira para ser ministrada de forma interdisciplinar, a repercussão nos meios de comunicações a respeito dos impactos ambientais, porém, nem sempre são contextualizados em sala de aula, razões que dificulta o entendimento do aluno.

Palavras-chave: Interdisciplinar, Impactos Ambientais, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

No início da história humana, a relação do homem com o meio ambiente estava ligada à sobrevivência, ao longo dos anos o desenvolvimento da população e das cidades cresceram e aceleradamente de tal forma que os bens de consumo para suprir a grande demanda precisaram ser reproduzidos em grande escala, e dessa necessidade, chegou-se o ápice da industrialização, desenvolvimento tecnológico e da informação associada a ganância capitalista mudando assim a face da sociedade e do planeta, resultando em graves degradações ambientais, alguns considerados atualmente irreversíveis.

“Vivemos uma era de extremismo. Pela primeira vez na história da humanidade, não somente por efeito de armas nucleares, mas pelo descontrole da produção industrial insustentável” (GADOTTI, 2005). Parafraseando Boff (2007), num futuro próximo, muitas distorções ambientais irão acontecer, a população enfrentará uma época de caos, até que um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

equilíbrio seja encontrado, equilíbrio esse que primeiramente o ser humano precisa conscientizar-se de suas ações.

A situação referente tem forte relação com a busca incessante do ser humano, liberal e capitalista, preocupado com o domínio da natureza de maneira desordenada, pela geração, acumulação e comercialização de riquezas, das quais conduziram à humanidade uma grande crise ambiental que se agravou alarmantemente nos últimos anos. Tal situação foi fortemente impulsionada pela Revolução Industrial, iniciada no século XVIII.

A geração de riquezas foi e ainda é o principal alvo na sociedade capitalista, os recursos naturais foram tidos durante muito tempo como fontes inesgotáveis: visão esta que levou às práticas de exploração indiscriminada dos recursos, contribuindo, para a configuração da crise socioambiental global.

Providenciar a industrialização a qualquer custo passou a ser a principal meta dos países desenvolvidos como diz Penteadó (2004), no entanto, vivendo em condições históricas diferentes, os países economicamente mais pobres participaram do tal processo de modo diferente, uma vez que, desprovidos das tecnologias para ingressar na industrialização moderna, passaram a ser alvo das grandes potências capitalistas, produzindo, dessa forma, mão-de-obra barata e desqualificada. Nessas condições, os países desenvolvidos expandiram a industrialização em escala mundial, efetuada sem as devidas precauções legais, principalmente, no que se refere aos efeitos nocivos no ambiente natural e no campo social.

De modo que, tais efeitos são amplamente destacados na mídia, a exemplo temos a poluição das águas, do ar, rompimento da camada de ozônio na atmosfera, o efeito estufa entre tantos outros.

Todos estes fatores põem em risco o equilíbrio do planeta afetando a vida de todos. Embora as tecnologias tenham proporcionado avanços para sociedade, porém o desenvolvimento econômico no decorrer dos anos geraram problemas e riscos ambientais, comprometendo a qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

Embora os impactos ambientais tenham sido apontados há bastante tempo por pesquisadores e profissionais de áreas afins, só a partir da década 70 tais problemas, foram progressivamente ganhando importância, “embora caminhando em passos lentos”, algumas iniciativas merecem destaques.

Entre muitos eventos importantes para discutir as questões ambientais, foi na Conferência de Estocolmo - Suécia que ampliou-se os discursos sobre Educação Ambiental. Ela foi a 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, reunindo representantes de 113 países. Nessa mesma Conferência



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

foram elaborados dois documentos importantes: a Declaração Sobre Meio Ambiente Humano e o Plano de Ação Mundial, que foram úteis para abrir espaço ao debate acerca do tema e chamar atenção da humanidade para os problemas ambientais causados pelo crescimento econômico e populacional.

De acordo com Dias (2004), durante esse evento, reconheceu-se também, que a estratégia e o desafio fundamental para a construção de uma sociedade sustentável seria a educação. Contudo ao longo das últimas quatro décadas vêm acontecendo diversas discussões, leis, emendas constitucionais, criação de órgão referente à temática entre tantas outras, no intuito de conscientizar a população sobre os impactos ambientais incluindo a mídia.

Diante de tantos problemas socioambientais globais que afetam a todos, sobretudo as classes sociais de baixa renda, é importante refletir se a problemática ambiental é contextualizada em sala de aula no ensino fundamental. Partindo desse pressuposto, entende-se, que a escola poderá contribuir por meio de trabalho pedagógico pautada na missão também de sensibilizar os educandos desde início dos anos escolares, sobre os problemas ambientais, contribuindo de fato para otimizar sua função social de educar para a vida de forma reflexiva.

Nesse sentido Libâneo (2004, p.6) “a escola é um lugar de mediação cultural, e a pedagogia ao viabilizar a educação, constitui-se como prática cultural intencional de produção e internalização de significados para, de certa forma, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos”. A escola por sua vez, contribui de forma significativa no processo de sensibilizar os alunos, uma vez que, ela é o espaço social em que as crianças darão sequência a seus conhecimentos e o processo de socialização por meio das relações interpessoais.

A partir da compreensão da importância do meio ambiente para todos os seres vivos, e considerando o atual panorama dos impactos ambientais, detectou-se a problemática dessa pesquisa: Como os alunos e professores da escola Unidade Integrada Joaquim Francisco de Sousa percebem e lidam com a problemática local, ou seja, quais suas concepções e perspectivas sobre o assunto? Mediante essas questões, delineou-se o objetivo da pesquisa: Analisar as práticas pedagógicas e as estratégias utilizadas no ensino de Educação Ambiental para formação da consciência ecológica no 4º e 5º ano do ensino fundamental da referida escola.

No decorrer dos anos foram muitos questionamentos em relação à definição de uma metodologia para esta modalidade de ensino, muitos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

pareceres legais para elencar uma Educação Ambiental como alternativa para os problemas ambientais. Contudo, a partir de 1997 apresentaram à comunidade escolar brasileira os novos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, naquele período foi a primeira indicação para incorporar a dimensão ambiental de um tema transversal nos currículos escolares do ensino fundamental. Esta proposta e outras ações foram se multiplicando no campo da Educação Ambiental.

Atualmente no contexto educacional se elenca discutir as questões ambientais numa perspectiva que considere o ser humano inserido e transformador do Meio ambiente, sujeito consciente com capacidade de refletir suas ações, seus valores e responsabilidades referentes aos limites da natureza. Nesta dimensão as estratégias educacionais deverão incluir atividades de imersão dos mesmos na natureza.

No decorrer dos anos observou-se no Brasil crescente participação de projetos educacionais voltados para o ensino infantil. Por ser compreendido por muitos profissionais da educação, que este período iniciante da vida escolar do ser humano, pode ser a base de sua formação. Tornando, fundamental nesta fase, iniciar o processo de sensibilização em todos os aspectos, haja vista que a criança está em seu processo inicial de aprendizagem. Neste sentido, torna-se válido lembrar as concepções de Vigotski (1999: 114) sobre o assunto em questão:

A consciência é entendida aqui como a percepção da atividade da mente, a consciência de estar consciente. No entanto é uma fase extremamente importante no processo de formação de conceitos mais abstratos porque é nela que se dá o início da unificação das impressões desordenadas a partir das organizações dos objetos discretos, vivenciados em grupo. Em suma cria bases para organizações posteriores, a partir da interiorização dos instrumentos culturais e da regulação do próprio comportamento.

Dessa forma, acredita-se que a escola ajudará o aluno, por meio de atividades que facilite a compreensão correlação dos fatos e ao mesmo tempo ter uma visão integrada do mundo. A escola deve a partir dos primeiros anos escolares, centrar em princípios que valoriza a sustentabilidade, o meio ambiente e a harmonia sociedade/natureza, na perspectiva educacional. Desta forma vale ressaltar o que diz Gadott (2005) [...] não aprendemos a amar e preservar a terra lendo livro sobre isso, nem livro de ecologia integral, a experiência própria é a que conta. Apoiando na afirmação do autor, compreende-se quanto mais se aproxima o conceito com a prática, mais facilitará a compreensão dos alunos.

A formação do educador é fator determinante no desenvolvimento de sua prática da qual irá refletir no cotidiano escolar. É possível pensar numa Educação Ambiental eficaz na sala de aula. Mas, para isso é preciso que o educador esteja aberto às mudanças e inovações metodológicas, além de um aprimoramento das informações. Caso o educador não permita



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A C Ã O

esta abertura, pouco contribuirá a formação continuada e capacitações. Segundo Leff (2001), a formação de educadores ambientais implica uma reformulação metodológica, conceitual, curricular e principalmente sua forma de perceber o meio ambiente.

A formação de professores/educadores ambientais deve está pautada em questionamentos que permitam refletir situações e ideias adquiridas no dia-a-dia de maneira Interdisciplinar em que o ensino deve ocorrer dentro e fora da escola. Internalizando os aspectos de consciência coletiva. Salienta-se ainda, que Educação Ambiental é um processo no qual, todos são aprendizes e professores ao mesmo tempo, portanto implica não aprender fatos novos, mas refletir sobre as próprias ações (SILVA, 2015).

A interdisciplinaridade, como método de ensino originou-se dos processos de licenciamento ambiental, no ano de 1969 nos Estados Unidos, a partir dos empreendimentos de impacto regional, surgiu à necessidade do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. Hoje a interdisciplinaridade é a base da Educação Ambiental, haja vista que é possível mediar todas as disciplinas e discutir diferentes questões, sem perder o grau de importância entre as demais.

O problema da interdisciplinaridade está na dificuldade de permitir o diálogo entre as diversas disciplinas e o programa de Educação Ambiental, ora resultante de metodologias tradicionais, ora por falta de aprimoramento contínuo do conhecimento capaz de permear todas as áreas do saber. As respostas para os desafios ambientais verificados no dia-a-dia da sociedade poderão ser encontradas na Educação Ambiental, porém implica aos educadores uma visão holística global, nacional e regional para agir local. Diante disso, o material didático para o ensino de Educação Ambiental deve ser focado ao que diz respeito a cada região, ou melhor, de características aos problemas locais, de modo que os mesmo sejam conhecidos e contextualizados. Portanto, vale ressaltar o que Dias fala sobre o assunto em questão:

É muito comum, nas escolas do Brasil, o livro didático constituir-se no único recurso instrucional. Cria-se, aqui, um absurdo: o objetivo educacional passa a ser a utilização do livro, seguindo-se os objetivos do livro! (quando deveria ser o contrario: primeiro, em função de nossas realidades, definimos os nossos objetivos educacionais; depois, vamos elaborar os recursos instrucionais, inclusive livros, para que tais objetivos sejam alcançados (DIAS 2004.p.118).

Percebe-se a importância de insistir no cotidiano do aluno por meio de uma linguagem dialógica, uma vez que, pouco adiantaria falar do efeito estufa, aquecimento global, camada de ozônio, matança das baleias, desmatamento da Amazônia, entre tantos outros problemas, se a realidade local não for



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

considerada. A partir de uma mudança de paradigma, pautada numa prática pedagógica interdisciplinar no ensino de Educação Ambiental num processo contínuo é possível obter resultados duradouros, dos quais permitirão amenizar os grandes problemas que afetam a sociedade em geral.

1.1 Educação Ambiental: pressupostos filosóficos e pedagógicos

A Educação ambiental tem como ponto de partida os movimentos sociais, políticos, educadores, ecologistas, trabalhadores e de empresários preocupados com o meio ambiente. É fundamentada em paradigmas de reordenamento da sociedade e da natureza, é uma proposta pedagógica com perspectiva de conscientizar os indivíduos, que pertencem ao mesmo universo onde tudo se encontra interligados numa estrutura de redes que compõe todos os seres vivos dos simples aos complexos. A Educação Ambiental nessa perspectiva tem como fator preponderante a sustentabilidade, a formação da cidadania, uma convivência harmônica entre os seres humanos e a natureza, compreendendo suas interdependências ecológicas, políticas, econômicas, sociais e culturais.

Ela incorpora algumas características básica e dialética em sua proposta, entre elas: “tudo se encontra em permanente processo de transformação” e tudo se relaciona entre si, numa espécie de dependência. Este é o princípio básico do funcionamento dos ecossistemas, uma vez que, nenhum elemento pode ser compreendido por inteiro, se tomado por si mesmo, bem como suas formas não se apresentam estáticas.

Um dos desafios filosófico dessa modalidade de ensino é desenvolver no indivíduo a capacidade de reconhecer, que tudo se relaciona e se transforma ao mesmo tempo, fazendo com que o reconheça que sociedade e natureza integram num sistema chamado planeta Terra, que por sua vez, é uma só nação e os seres humanos, são seus cidadãos, e devem primar por uma cidadania planetária. Educar para cidadania planetária, implica uma visão holística do planeta, numa perspectiva mundial, não somente nos aspectos educacionais, mas numa nova forma de compreender o mundo.

2 METODOLOGIA

A ideia inicial do tema deve-se à afinidade e identificação pessoal com o assunto. Esta identificação propiciou o desenvolvimento de uma intervenção de caráter pedagógica denominada **Educação Ambiental: Uma contribuição pedagógica interdisciplinar no 4º e 5º ano do ensino fundamental na Unidade Integrada Joaquim Francisco de Sousa, da rede municipal de ensino na cidade de Caxias - MA.** A experiência educacional refere-se ao período de regência da disciplina “Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais” do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO

(UEMA). Acompanhando o cotidiano escolar, durante o estágio das aulas práticas, observou-se, que o corpo discente com o qual se trabalhava desconhecia as questões básicas relacionadas às problemáticas ambientais locais.

Considerando-se que a Educação Ambiental deve gerar mudanças na qualidade de vida das pessoas, por meio de estratégias de ensino. E acreditando que a consciência ecológica pode contribuir para formação de valores e novas práticas de responsabilidade socioambientais na perspectiva de uma realidade social mais justa e solidária, a partir da elaboração de alternativas iniciada na escola, pensou-se numa intervenção pedagógica aliada ao ensino de Educação Ambiental de forma holística e interdisciplinar. Segue o procedimento metodológico do desenvolvimento da pesquisa.

Trata-se de uma abordagem quantiqualitativa, tendo como universo de análise professores e alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental do turno matutino, somando um total de 16 professores, e 129 alunos os quais se propuseram participar da pesquisa. Para dar mais fidelidade à pesquisa, os professores convidados a participar da investigação são da referida escola alvo da pesquisa.

No primeiro momento, foi desenvolvida fundamentação teórica de natureza bibliográfica, na tentativa de proporcionar base teórica para compreensão e explicação da inserção da Educação Ambiental de forma interdisciplinar no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Num segundo momento, mediante a pesquisa de campo, fez-se uso das técnicas de observação direta, questionários abertos para os professores e entrevista com os alunos para analisar o ensino de Educação Ambiental, bem como as principais dificuldades dos professores para desenvolver essa modalidade de ensino. Utilizou-se como fontes bibliográficas: livros, PCN's, artigos e revistas periódicas, mídias eletrônicas, e depoimentos de funcionários da escola.

Num terceiro momento, fez-se análise e discussão dos resultados, seguindo a indicação de Faggionato (2002) para interpretação dos dados, quando ele afirma que “A percepção ambiental dos indivíduos pode ser estudada através de questionários, mapas mentais, fotográfica, etc”. Ao interpretar a percepção ambiental dos envolvidos é possível compreender melhor as inter-relações do homem com o meio ambiente, bem como suas expectativas, satisfações, julgamentos, conduta, que serão compreendidos mediante suas respostas, de modo que, no processo de análise, a percepção é inerente ao procedimento, uma vez que, para se analisar algo dessa natureza, é necessário caráter metodológico de relevância científica.

As perguntas respondidas pelos professores, por meio de questionários abertos, eram deveras relacionadas ao tema, consideradas pertinentes e, ao mesmo tempo, básicas para a perspectiva almejada da investigação.

Portanto, ao perguntar se os mesmos “trabalham a Educação Ambiental,” 75% responderam sim e 25% não trabalham. Quanto a suas concepções referentes à “influência reflexiva que a Educação Ambiental poderá propiciar aos alunos”, 81% concordam que sim, enquanto 19% não acreditam ser possível. Quanto “a formação da consciência ecológica por meio da Educação Ambiental nessa faixa etária”, 81% disseram que sim, enquanto 19% disseram não; no entanto, na justificativa da mesma pergunta, as opiniões diferem, demonstrando predominância numa visão romântica e genérica de meio ambiente.

No que concerne à articulação dos conteúdos e atividades trabalhadas em sala de aula, ao perguntar se “são coerentes quanto à problemática atual, 56% responderam que sim”, e 44% afirmaram que não. Sendo que, de acordo com as justificativas da mesma resposta, observou-se que os conteúdos que ambos apontam são os enfatizados pela mídia numa perspectiva global desarticulada do contexto dos alunos. Não se quer dizer com isso que os problemas globais deixam de ser importantes, obviamente! Porém, devem ser articulados como processo de compreensão da complexa interligação aos aspectos ecológicos locais, bem como as questões políticas, econômicas e socioculturais.

Percebeu-se que os professores entrevistados demonstram conhecimento sobre os principais problemas, porém a grosso modo, ou seja, não têm conhecimento dos efeitos centralizados na sociedade causados pela problemática ambiental. Isso é grave, uma vez que os problemas ambientais persistem em grande escala. O que de fato se percebe é a falta de aquisição de conhecimento nos profissionais, para promover a sensibilização ambiental por meio da Educação Ambiental.

O meio ambiente é um tema transversal inserido nos currículos escolares desde 1997 para ser trabalhados de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais. Tais Parâmetros consistem em referenciais de ensino interdisciplinar ancorado na lei que estabelece o ensino de Educação Ambiental, como obrigatório em todas as modalidades de ensino. No entanto referente ao meio ambiente de acordo com o resultado da pesquisa, conclui-se que nas práticas pedagógicas da escola (local da pesquisa) os docentes não trabalham com os PCN's.

Ressalta-se aqui um dos trechos dos Parâmetros que diz [...] o tema meio ambiente traz a necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola para que possa desenvolver um trabalho adequado junto dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

alunos. [...] A aquisição de informações sobre o tema é uma necessidade constante para todos. Não significa dizer que os professores deverão “saber tudo” [...] mas que deverão se dispor a aprender sobre o assunto, e mais que isso, transmitir aos seus alunos. (PCN- BRASIL, 2001).

Diante do exposto, percebe-se, que caso os problemas ambientais não estivessem em evidência, nos meios de comunicações ou na mídia como um todo, a fragmentação de conhecimento seria mais acentuada, haja vista que, diante dos resultados obtidos, é possível perceber que o uso dos PCNs, nas escolas pesquisadas, não é uma prática pedagógica interdisciplinar com frequência como foi estabelecido nos documentos referenciais e institucionais.

Na tentativa de relacionar as informações obtidas dos professores com as informações dos alunos, elaborou-se algumas perguntas destinadas aos alunos participantes da pesquisa por meio de entrevista individual. As respostas foram agrupadas em categorias por semelhança para melhor compreensão.

Portanto, quando instigado individualmente ao aluno “o que seria o meio ambiente”. Observou-se que a percepção da maioria está relacionada à visão do meio ambiente como a natureza pura, intocada, livre de poluição e danos causados pelo homem, apresentando, assim, uma visão romântica. Alguns demonstraram ainda ver o meio ambiente como problema. Percebe-se, ainda, que há uma porcentagem significativa nas respostas daqueles que apontam o meio ambiente como recurso e os que não souberam responder. Estes últimos demonstraram não conhecer sua relação com o meio ambiente. Apenas uma minoria dos entrevistados relaciona o meio ambiente a moradia. Ao considerar as respostas obtidas pela maioria dos professores, afirmando que trabalham as questões ambientais, no entanto esses alunos não demonstraram conhecimento sobre o assunto.

Ao serem indagados sobre “O que faz parte do meio ambiente”, percebeu-se que a maioria demonstrou conhecimentos prévios sobre meio ambiente obtidos pelos meios de comunicação (mídia), sendo que uma grande parte desconhece ou não associa a devastação dos recursos naturais ao meio em que vivem, muito menos se sentem como parte do meio ambiente. Embora essa problemática seja abordada pelos professores, haja vista da fragmentação de conhecimento, ou seja, os conteúdos discutidos não estão sendo contextualizados, não despertam interesses nos alunos e nem entendimento.

A terceira pergunta foi feita objetivando compreender o nível de conhecimento dos alunos sobre os principais problemas ambientais. Quanto ao resultado da pergunta, percebe-se que os principais problemas apontados são evidenciados na mídia; observa-se, também, que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

os alunos só apontam os problemas que estão distantes, em nenhum momento fizeram referência aos problemas locais.

Na tentativa de articular com os alunos uso racional dos recursos naturais, procurou-se saber suas concepções sobre “o que é ser consumidor”. Por último, fez-se a quinta pergunta, que se assemelha à quarta, em relação a seus conhecimentos adquiridos na escola, “o que você compreende como consumo exagerado, e o que isso tem a ver com o meio ambiente”.

Diante das respostas dos alunos, percebeu-se baixo nível de conhecimento, uma vez que, a minoria demonstrou compreensão do assunto. Analisando as respostas dos alunos, compreendeu-se, que caso os docentes dessa escola estejam trabalhando os conteúdos sobre os impactos ambientais, no entanto, os alunos não estão se apropriando deste conhecimento, pois de acordo com as respostas dos alunos, não conseguem articular sobre as questões básicas relacionadas ao tema. O que distorce uma das respostas dos professores, quando a maioria dos docentes afirmou trabalhar coerentemente os conteúdos em sala de aula.

Após o resultado da pesquisa, elaborou-se um projeto envolvendo toda comunidade dessa escola, por meio de conversas de caráter empíricas e outras formais, sobre o cotidiano escolar, as práticas pedagógicas, as dificuldades em introduzir inovações educacionais. De acordo com o resultado, elaborou-se um calendário escolar, para promover as atividades dentro e fora da sala de aula, tentando articular teoria científica à prática cotidiana, todas fundamentadas em teóricos como: Paulo Freire, Dias, Gadotti e outros.

No intuito de estabelecer condições propícias para facilitar o processo de ensino/aprendizagem apoiado nos princípios da Educação Ambiental, foram realizadas diferentes atividades escolar, tais como: aulas motivadoras, criativas, temas atuais, tentando despertar interesse e compreensão dos alunos sobre os problemas ecológicos. Além das aulas ministradas semanalmente, realizou-se palestras e oficinas ministradas por profissionais da área (mestres em meio ambiente), que envolveram toda a comunidade escolar, exposição de cartazes, filmes educativos relacionados ao tema, recital de poesias e produção de textos; concursos de desenhos retratando as causas do aquecimento global, campanhas seletiva do lixo, plantação de árvores na área da escola, tanto frutíferas como ornamentais.

Todas essas e outras ações educativas permitem transmissão de conhecimento e sensibilidade ambiental por parte dos envolvidos nas atividades. É oportuno salientar que todas as atividades desenvolvidas no projeto, foram fundamentadas nos teóricos citados no trabalho. No decorrer do projeto, foi observada grande interação, interesse e atitudes por parte



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A C Ã O

dos alunos envolvidos demonstrando mais autonomia e compreensão ao tema.

4 CONCLUSÃO

Os problemas vinculados ao meio ambiente como devastação da natureza, aquecimento global, extinção das espécies animais e vegetais, a água, poluição, lixo entre tantos outros, são assunto e pauta obrigatória dos governos, sociedade civil e política. O planeta está chegando a situações por demais delicadas, que colocam em risco, inclusive, a existência da própria humanidade. É preciso a adoção de um novo paradigma que pelo menos breque o processo de devastação ambiental, que garanta e conserve a natureza para as presentes e futuras gerações.

Acredita-se que a escola é o local ideal para se criar essa nova consciência crítica, necessária para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a causa ecológica. A experiência educacional desenvolvida com os alunos da escola citada demonstra ser possível despertar interesse nos alunos, por meio de aula que os levem refletir sobre suas práticas cotidianas.

Portanto, conclui-se que trabalhar com Educação Ambiental, promovendo atividades que despertem o interesse e compreensão dos alunos, facilita o processo de aprendizagem, porém, implica num trabalho pedagógico interdisciplinar com os problemas globais, dando ênfase aos locais articulando com cotidiano dos alunos e da escola, de modo que os entendam que fazem parte dessa teia, e que todas as ações individuais e coletivas do dia-a-dia interferem no meio ambiente. Diante desse novo paradigma de educação, é necessário estudo, e isso traz novos desafios para os profissionais da educação e responsabilidade para escola.

Perante o resultado dessa pesquisa, compreende-se, que, embora os problemas ambientais estejam em evidencia, em quase todos meios de comunicações, nem sempre são, articulados ou contextualizados, dificultando o entendimento do aluno, ou seja, não contribui para que os alunos despertem interesse e compreensão do meio ambiente. Acredita-se que conteúdos sobre o tema em questão que desenvolva reflexão nos alunos, são bases de sustentação da construção da humanidade. A escola de hoje precisa adotar conteúdos e metodologias de ensino coerentes com a localidade de cada região e público.

REFERENCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio Ambiente e saúde**. 3. ed. Brasília: SEF, 2001.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

E D U C A Ç Ã O

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed.- São Paulo: Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir **A Ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2005.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em: www.educar.sc.usp.br/textos
Acesso em :19/08/2002.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Vozes. Petrópolis, RJ. 2001.

LIBÂNIO, Carlos José. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. Universidade Católica de Goiás, n. 27, set./out./nov./dez., 2004.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e a formação de professor**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MUNHOZ, Tânia. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. 2004. Disponível em: <www.intelecto.net/cidadania/meio-5.html>. Acesso em: 15 maio 2013.

SILVA, M. F. S. **Percepção e Educação Ambiental no contexto do rio Itapecuru em Caxias-Maranhão: PI (Brasil)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - PI, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semiónovith. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.